



PROJETO EDUCATIVO 2024 - 2027



Índice

Nota prévia	4
1. Missão, Visão, Valores, Objetivos	7
2. Caracterização da comunidade.....	9
2.1. Situação geográfica	10
3. Caracterização da instituição.....	11
3.1. Historial e Caracterização da AIS.....	12
3.2. Caracterização da população escolar	14
3.3. Resultados dos inquéritos de satisfação	14
3.4. Adaptação da estrutura organizacional da instituição ao contexto educativo.....	15
4. Recursos.....	16
4.1. Recursos Humanos	17
4.2. Critérios de seleção de pessoal (docente, não docente e outros)	19
4.3. Organograma	20
4.4. Recursos materiais	21
4.5. Recursos financeiros	23
5. A especificidade das interações e clima institucional.....	24
5.1. Relações com outras instituições	25
5.2. Escolha da temática “Proteger o Futuro”	26
6. Opções Metodológicas	27
6.1. Ação Socioeducativa.....	28
7. Constrangimentos e potencialidades	32
7.1. Constrangimentos	33
7.2. Potencialidades	34
7.3. Levantamento de hipóteses.....	35
8. Definição dos objetivos educacionais.....	36
8.1. Objetivos gerais.....	37
9. Metas educativas.....	38
10. Monitorização, avaliação e divulgação do projeto	40
11. Conclusões finais.....	44
12. Bibliografia	46



Nota prévia



A história da AIS é antiga e feita de um conjunto de memórias que se foram construindo ao longo dos anos e que se transformaram no nosso ideário.

NOTA PRÉVIA

“No dia sete de Outubro de 1928, o meu pai, Dr. Manuel Ataíde da Veiga Pavão da Silva Leal, presidente da instituição, inaugurou as atividades do Colégio Infante de Sagres, em conformidade com o entendimento de uma nova pedagogia, a par da formação de carácter dos jovens.

Era seu desejo formar os jovens de amanhã dignos, corretos e de ação, dotados de espírito de humanismo, capazes de constituírem a geração de futuro. Para este efeito, num anexo ao Colégio Infante de Sagres promoveu a criação de uma escola destinada à recuperação das crianças de Palma.

Muitos desses jovens de então, anciões de hoje, dão testemunho de quanto ficaram devendo às profissões que adquiriram.

Há precisamente vinte e cinco anos que, inspirada no espírito de meu pai, decidi criar a Associação Infante de Sagres destinada a apoiar e promover as crianças e jovens de Palma e FONSECAS em condições desfavorecidas.

Os objetivos da Associação, compreendidos pelo então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Nuno Abecassis, levaram-no a cederem-nos um velho edifício em Sete Rios, recuperado então para as atividades da Associação. 5/47

Lamentavelmente numa noite em Agosto deflagrou um incêndio que destruiu estas instalações. Enfrentámos todas as dificuldades para encontrar novo alojamento para que a Associação Infante de Sagres não acabasse por ali.

A boa compreensão do nosso esforço, por parte do então pároco de S. Tomás de Aquino, o Reverendo Padre João Sevivas, levou-o a ceder-nos a cave do centro de dia de S. Tomás de Aquino, pertença da dita paróquia.

Aí fundou a obra de ATL da Associação onde cerca de oitenta crianças ocupam os seus tempos livres, antes e depois da escola.

Não tem sido tarefa fácil nestes já passados vinte e cinco anos ultrapassar as dificuldades externas e também internas cumprindo a organização estabelecida.



Fomos neste período sempre compreendidos e ajudados pela St.ª Casa da Misericórdia de Lisboa devidamente representada pela Dr.ª Maria do Carmo Albergaria e Dr.ª Ermelinda Tavares que nos ajudaram na resolução dos muitos problemas que se nos depararam.

Graças ao entusiasmo e interesse da minha neta Maria Ana Teixeira Bastos, seguida pela minha filha Maria João Lobato foi-me possível manter e desenvolver toda a ação programada da Associação Infante de Sagres. Ela tornou-se uma IPSS conhecida e respeitada pelo valor da sua benemerência.

No começo do ano de 2003, fomos convidados pela St.ª Casa da Misericórdia e pela Câmara Municipal de Lisboa para reorganizar e operar a Creche e o Jardim-de-infância de Palma de Cima, instaladas numa escola antiga, cujo terreno fora doado pelo meu pai ao Ministério da Educação.

Por força de vontade firme da C.M.L com o apoio do Presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, Dr.Sérgio Lipari Pinto foram resolvidos todos os problemas que diziam respeito ao Município, de uma forma clara e objetiva.

A provedora da Santa Casa da Misericórdia, Dr.ª Maria José Nogueira, foi desde o princípio a alma do projeto pois depositou em nós grande confiança e consideração. Foi com profunda satisfação que todos dentro da Associação nos sentimos realizados ao receber tal incumbência.

Assim, no dia 7 de Outubro de 2003, foram iniciadas as atividades de Creche e do Jardim-de-infância a favor da população que nos procurou, no prosseguimento de uma ação que abrange creche, no jardim-de-infância e 1º ciclo, sempre com um espírito de dedicação e benemerência de bem-fazer a favor da educação das crianças. São elas que nos fazem sentir uma importante realização e satisfação em relação aos objetivos da Associação.”

6/47

A Fundadora

Maria Teresa Palma Leal Lobato



1. Missão Visão, Valores e Objetivos

MISSÃO

Educar, incluindo

VISÃO

Ser reconhecida como instituição de referência ao nível da educação e da inclusão.

VALORES

- Responsabilidade
- Inclusão
- Dedicação
- Simplicidade
- Alegria

OBJETIVOS

A AIS é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que desenvolve um trabalho de apoio sócio-educativo a crianças e que conta com o apoio técnico e financeiro de diversas entidades oficiais.

8/47

Apesar da sua longa existência, e precisamente pela experiência dela decorrente, mantém o ideário que presidiu à sua constituição.

Têm sido, pois, seus objetivos:

- Desenvolver competências afetivas, culturais e sociais enriquecedoras
- Desenvolver capacidades cognitivas, motoras e emocionais numa perspetiva integral e integradora
- Promover uma relação aberta com as famílias:
 - envolvendo-as no processo de desenvolvimento dos seus educandos
 - integrando-as na dinâmica da AIS
 - apoiando-as nas suas diferentes estruturas e carências
- Contribuir para uma verdadeira inserção social de crianças e adultos



-
- Desenvolver uma relação ativa e continuada com a comunidade educativa

2. Caracterização da Comunidade



2.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

A AIS situa-se na Rua Azevedo Neves, 1600-015 Lisboa, entre o Hospital de Santa Maria e Sete-Rios, ao lado da Universidade Católica e do Hotel Marriott, pertencendo à Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.

Após a reestruturação das freguesias da cidade, e de acordo com os resultados do Censos de 2011 publicados pelo INE em 2013, a freguesia de São Domingos de Benfica tem uma população que atinge 33.043 habitantes, distribuídos por uma área de 4,29 Km², representando uma densidade populacional de cerca de 7.702 habitantes por Km².

A população da freguesia é composta essencialmente por jovens e adultos, verificando-se um aumento de população na faixa etária a partir dos 65 anos quando comparada com o Censos de 2001.

Relativamente ao grau de instrução, cerca de 50% da população possui formação superior. Ainda assim, a freguesia apresenta uma taxa de analfabetismo de 1,37.

O setor terciário continua a ser predominante ao nível das atividades económicas.

Por ser uma freguesia privilegiada quanto ao número e diversidade de transportes que a servem – praças de táxis, 14 carreiras de autocarros, 1 estação da CP e o metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos) e por ser cruzada por 5 grandes vias de acesso ao centro da cidade (Av. Conde de Almoester, Estrada da Luz, Estrada de Benfica, 2ª Circular e Av. Lusíada), é uma zona preferencial para quem vive nos arredores de Lisboa e pretende, a caminho do trabalho, confiar as suas crianças a instituições operantes na freguesia.



3. Caracterização da instituição



3.1. HISTORIAL E CARACTERIZAÇÃO DA AIS

Desde a sua fundação que a Associação Infante de Sagres (AIS) tem acompanhado a evolução das políticas educativas que foram sendo implementadas pelos sucessivos governos.

Procurou aliar as diferentes filosofias educativas aos seus objetivos, nunca prescindindo de promover a formação integral e harmoniosa das crianças que a frequentaram e de dar apoio e assistência.

Com o Projeto Educativo que a seguir se apresenta e seguindo as suas linhas essenciais

“(...) é um instrumento orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados, é resultante de uma dinâmica participativa e integrativa. (...) procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar”. (Silva, 1966)

a AIS pretende aprofundar o seu trabalho de equipa e encontrar caminhos, cada vez mais adequados, a fim de consolidar a sua prática e projetar uma atuação mais consentânea com as alterações que se avistam na Educação para o triénio 2024-2027, pelo que a sua revisão só deverá ter lugar depois dessa faixa temporal. Sendo um documento aberto e dinâmico é avaliado com base nos mecanismos de auto-regulação numa perspetiva evolutiva.

12/47

Considerando que o PE assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência e divulgação de obras práticas, deve ajustar-se às transformações e exigências da sociedade em geral e da realidade envolvente, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico aberto a periódicas revisões e atualizações.

Nesta dinâmica, no decorrer do ano letivo de **2008/2009** abriu o 1º ciclo e, no final, encerrou o ATL pelos motivos que a seguir se referem:

- Os ATL devem ser atividades de proximidade
- Alguns pais optaram pelas AIEC – atividades extracurriculares
- A segurança social mandou encerrar o espaço por não apresentar os requisitos necessários.



Durante o ano letivo **2009/2010** iniciou-se a formação de uma Unidade de Apoio – UDA, com a concretização de uma unidade de Ensino Estruturado no ano letivo **2011/12**.

No ano letivo **2015/16** estes serviços deram origem ao Departamento de Educação Especial (D.E.E.), que se rege, desde a altura, por um Regimento próprio de funcionamento revisto anualmente. No ano letivo **2017/18**, o referido Departamento tem em funcionamento os seguintes serviços:

- Fisioterapia
- Hidroterapia
- Nutrição
- Educação especial
- Psicologia
- Terapia da fala
- Terapia ocupacional

Em **2010/2011** o ensino de inglês estendeu-se a todas as crianças desde os 4 meses ao fim do 1º ciclo.

No final do ano letivo de **2010/2011** teve lugar a remodelação do refeitório e o alargamento do pré-escolar.

13/47

No verão de **2012** para dar resposta às crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que procuravam a AIS, iniciou-se a substituição das escadas por rampas e construiu-se uma sala de apoio ao 1º ciclo. Este alargamento obrigou à reconstrução e reequipamento da cozinha. Cobriu-se um dos recreios e colocaram-se novas portas de forma a climatizar melhor o edifício.

Em **2013** abriu-se uma “casinha” com duas salas de berçário e uma de transição e transformou-se o berçário já existente numa sala de 1 ano.

Em **2017** o pré-escolar “cresceu” para o piso superior. Com esta solução, as salas reorganizaram-se de modo a que todas as salas de cada valência ficassem próximas. Abriu-se ainda mais uma sala de crianças de 2 anos.

Atualmente, a resposta da AIS inicia-se em berçário e termina no 1º ciclo.

Dispõe de uma resposta em creche composta por 2 berçários, 3 salas de 1 ano e 3 salas de 2 anos.

Em pré-escolar dispõe de 6 salas heterogéneas com crianças de 3, 4 e 5 anos.

Em 1º ciclo dispõe de 1 turma por ano de escolaridade.

Em **2022** sentimos necessidade de melhorar um dos refeitórios para dar resposta às necessidades e melhorarmos a qualidade nas horas das refeições.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Frequentam atualmente a AIS 130 crianças em creche, 145 em pré-escolar e 102 alunos no 1º ciclo, o que perfaz um total de 377 crianças. Destas 40 apresentam Necessidades Educativas Especiais, abrangidas pela legislação atualmente em vigor.

Grande parte dos pais dos alunos que frequentam a Ais têm formação superior e encontram-se empregados.

3.3. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO

Anualmente, a AIS realiza inquéritos de satisfação aos encarregados de educação e familiares dos seus alunos, sendo este um instrumento importante para a aferição da melhoria necessária ao serviço prestado diariamente. De todos os dados obtidos, apresentar-se-ão aqueles que se julga serem mais relevantes para o projeto educativo.

14/47

Assim, analisando os resultados obtidos nos inquéritos realizados no final do ano letivo 2023/24, verificou-se que:

- relativamente à satisfação global com o serviço da AIS, 50% dos respondentes afirma que o serviço satisfaz muito bem e os restantes que satisfaz bem.
- quanto à satisfação relativamente à evolução quando comparado com o ano anterior, apenas uma percentagem ínfima afirma que não satisfaz ou que satisfaz pouco, enquanto que 80% afirma que satisfaz bem ou muito bem;
- no que diz respeito ao horário de funcionamento, das 7h45 às 18h45, apenas 10% afirma que o horário de saída não satisfaz ou satisfaz pouco;
- relativamente às infraestruturas apenas os cabides e os recreios merecem mais atenção por parte dos pais, com cerca de 20% a afirmar que não satisfazem ou satisfazem pouco. Nos restantes equipamentos a avaliação é francamente positiva;



- no que respeita à alimentação mais de 50% afirma que satisfaz muito bem em todos os parâmetros avaliados;
- quanto aos projetos educativos e curriculares mais de 90% dos respondentes afirmam satisfazerem bem ou muito bem;
- relativamente ao parâmetros da ação educativa a avaliação também é muito positiva, com mais de 80% dos respondentes a afirmar que satisfaz bem ou muito bem em todos os campos;
- no que diz respeito à resolução de questões, mais de 90% dos respondentes avalia que satisfaz bem ou muito bem;
- no que concerne às reuniões da equipa pedagógica com os encarregados de educação, apesar de 90% afirmar que satisfazem bem ou muito bem, os restantes afirmam satisfazer pouco ou não satisfazer.

3.4. ADAPTAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO AO CONTEXTO EDUCATIVO

Como forma de melhor adaptar a estrutura ao contexto educativo e às necessidades atualmente vigentes, devido às obras, foi possível reorganizar a distribuição dos espaços por forma a aproximar todas as respostas das valências.

15/47

Assim, distribuíram-se as valências por zonas: creche, pré-escolar e 1º ciclo, facilitando o trabalho de equipa dentro das próprias valências.

Também como forma de organizar a estrutura da AIS, tem-se verificado uma reestruturação das coordenações, ficando algumas destas sem atividade pedagógica direta atribuída de forma a poderem responder a todas as solicitações e supervisão que as funções exigem.



4. Recursos

4.1. RECURSOS HUMANOS

1. DIREÇÃO

A equipa diretiva da AIS é composta por:

- presidente
- secretário
- tesoureiro.

2. COORDENAÇÕES

Existem, na AIS, 3 coordenadores em funções:

- 1 educadora coordenadora de creche e de pré-escolar
- 1 professora coordenadora de pré-escolar e de 1º ciclo
- 1 psicólogo coordenador do Departamento de Apoio à Educação Inclusiva (DAEI)

3. EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Trabalham 16 educadoras de infância na Creche e Pré-escolar, todas licenciadas, pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, ou pela ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa). Destas, 3 têm concluída a habilitação à Educação Especial.

17/47

Com as constantes licenças de maternidade que têm surgido ao longo dos últimos anos, tem havido substituições constantes de pessoal, havendo momentos em que há educadoras em número superior ao número de salas.

4. PROFESSORES DE 1º CICLO

Trabalham na Associação 6 professores de 1º ciclo todos licenciados pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Destes, 2 possuem habilitação à Educação Especial.

5. PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Apoiam os alunos da AIS 5 professores de Educação Especial, todos devidamente habilitados. Como já referido, há vários professores e educadores com habilitação titulares de grupo/turma.

6. PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO

Apoiam crianças de todas as valências:

- fisioterapeuta

- nutricionista
- psicólogo
- professores de
 - dança
 - educação física
 - inglês
 - expressão musical
 - expressão dramática
- terapeuta ocupacional
- terapeutas da fala

7. AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

Existem 27 auxiliares de ação educativa.

8. ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

- tesoureiro
- administrativa

18/47

9. PESSOAL DE COZINHA

- cozinheira
- ajudantes de cozinha
- auxiliares de copa

9. RECEÇÃO

- rececionista

10. SERVIÇOS GERAIS

- responsável por manutenção, economato, limpeza, roupas
- empregadas de serviços de higiene e limpeza

11. AUXILIAR DE MANUTENÇÃO E JARDIM

- auxiliar de manutenção e jardim

12. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Colaboram com a AIS professores de:

- ballet (em parceria com a Escola de Talentos)
- catequese
- judo (em parceria com ADDJ)
- música
- futsal (em parceria com ADDJ)
- natação (em parceria com a piscina municipal das Avenidas Novas)
- skate (em parceria com ALL aBoard)

4.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE PESSOAL (DOCENTE, NÃO DOCENTE E OUTROS)

Atualmente, a seleção de pessoal nas mais diferentes áreas acontece maioritariamente através do envio de candidaturas espontâneas. Em caso de necessidade, utilizam-se plataformas online para procurar candidatos para as vagas necessárias.

Após uma seleção inicial dos currículos, relacionada essencialmente com as escolas de formação (no caso do pessoal docente dá-se prioridade às Escolas Superiores de Educação), experiência e interesses variados, realiza-se uma entrevista presencial onde estão presentes um elemento da direção e um da coordenação. Nesta reunião procura-se perceber qual o percurso do candidato e quais as suas ambições, tentando perceber se o seu perfil se enquadra nas necessidades da AIS e se existe uma relação empática entre as partes.

Posteriormente o candidato escolhido reúne-se com a direção financeira e, no primeiro dia de trabalho, é apresentado a todo o pessoal que colabora com a Associação.

19/47



4.3. ORGANOGRAMA

CRECHE		PRÉ-ESCOLAR		1º CICLO		DAEI DEPARTAMENTO DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA		ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PRÉ-ESCOLAR 1º CICLO
COORDENAÇÃO FILIPA SÉRGIO CÁTIA BRITO		COORDENAÇÃO FILIPA SÉRGIO CÁTIA BRITO		COORDENAÇÃO CÁTIA BRITO FILIPE CORREIA		COORDENAÇÃO FILIPE CORREIA		COORDENAÇÃO CÁTIA BRITO FILIPA SÉRGIO
BERCÁRIO 1	2 ANOS LONDRES	3, 4 e 5 ANOS BELGRADO	ATIVIDADES CURRICULARES	1º ANO BOGOTÁ	ATIVIDADES CURRICULARES	EDUCAÇÃO ESPECIAL	DIVERSAS SALAS	BALLET
Educadora: Leonor Bispo	Educadora: Mariana Machado	Educadora: Patrícia Sousa	3, 4, e 5 ANOS	Professora: Carolina Correia	DANÇA		Ana M. Ramalho	Raquel Faria
Auxiliares: Rita Esteves Vera Pedro	Auxiliar: Catarina Neto	Auxiliar: Rafaela Vilhena		Auxiliar: Patrícia Martins	Ariella Pires			
BERCÁRIO 2	2 ANOS MADRID	3, 4 e 5 ANOS BERLIM	EDUCAÇÃO FÍSICA	2º ANO LIMA	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educadoras:	Andréia Castanheira Cláudia Fernandes Catarina Carvalho	CORO
Educadora: Leonor Bispo	Educadora: Rute Santos	Educadora: Catarina Janeiro	João Pinha	Professora: Catarina Santos	João Pinha	Professores:	Rosana Abdulromane Ricardo Fonseca	M. Isabel Chamier
Auxiliares: Alina Santos Filipa Araújo	Auxiliar: Sara Monteiro	Auxiliar: José Carlos Tavares Gonçalo Santos	MÚSICA	Auxiliar: Mónica Balazão	ESCRITA CRIATIVA	FISIOTERAPIA	Amesterdão	CATEQUESE
	2 ANOS ZAGREB	3, 4 e 5 ANOS BERNÁ	INGLÊS	3º ANO CARACAS	Mafalda Dinis	Inês Gano		Pedro Marques
1º ANO ADELAIDE	Educadora: Maria Inês Gonçalves Auxiliar: Joana Oliveira	Educadora: Ana M. Ramalho Auxiliar: Carina Silva	Mafalda Dinis Sandra Barros	Professora: Drago Jukan Auxiliar: Ana Rita Oliveira	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	HIDROTERAPIA	PISCINA AV. NOVAS	DANÇA
Auxiliar: Mafalda Alves Beatriz Códido	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	3, 4 e 5 ANOS BRUXELAS	ATIVIDADES CURRICULARES	4º ANO BRASÍLIA	FILOSOFIA	Inês Gano		Ariella Pires
1º ANO PARIS	GINÁSTICA João Pinha	Educadora: Mafalda Trairão Auxiliar: Ana Pardal	4 e 5 ANOS Educado no pré-escolar A definir pela equipa	Professora: Ana Rita Ribeiro		PSICOLOGIA	OSLO	FUTSAL
Educadora: Inês Oliveira Auxiliar: Isabel Oliveira		3, 4 e 5 ANOS BUCARESTE	Teatro Mafalda Dinis	Auxiliar: Ilda Caldeira	Joana Saraiva	TERAPIA DA FALA	ESTOCOLMO	PIANO
1º ANO ROMA	INGLÊS Ariella Pires Mafalda Dinis	Educadora: Carina Dimitrinho Auxiliar: Lúcia Amaral	Psicólogo Filipe Correia	Professora: Rosana Abdulromane Auxiliar: Paulo Freitas	MÚSICA	Joana Firmino	PORTO	JUDO
Educadora: Cláudia Fernandes Auxiliar: Sílvia Marques		3, 4 e 5 ANOS BUDAPESTE		AUXILIARES AÇÃO EDUCATIVA João Judas	M. Isabel Chamier	Carolina Góes		NATAÇÃO
1º ANO VIENA	MÚSICA Ariella Pires	Educadora: Pedro Marques Auxiliar: Rita Ginja			ROBÓTICA Happy Code João Judas	T. OCUPACIONAL	COPENHAGA	Piscina Avenidas Novas
Educadora: Patrícia Santos Auxiliar: Sandra Bernardino		AUXILIAR AÇÃO EDUCATIVA Jamilia Mendes				Letícia Couceiro		SKATE Alla Board
AUXILIAR AÇÃO EDUCATIVA Laryssa Azeiteiro								



4.4. RECURSOS MATERIAIS

A AIS encontra-se atualmente organizada através de uma viagem à volta do mundo. Os diferentes blocos de edifícios representam os vários continentes e cada sala corresponde a uma das suas capitais.

SALAS

As salas são um espaço pedagógico agradável e organizado de acordo com as faixas etárias que o frequentam e com o processo de ensino aprendizagem a desenvolver onde a figura do professor/educador desempenha um papel de importância extrema como figura de referência para as crianças com quem trabalha.

Todas as salas têm áreas de trabalho bem definidas em função da faixa etária a que se destinam e estão organizadas de forma a permitirem:

- o contato visual com o exterior através de janelas
- a fixação de placares expositores

Caracterizam-se também por terem:

- iluminação natural e artificial
- teto de cor clara que permite uma boa reflexão da luz
- pavimento resistente e lavável
- armários para guardar material
- aparelho de rádio, cassetes e CD
- computadores
- quadros interativos (no caso das salas de 1º ciclo)

21/47

CRECHE

A creche é composta por 2 berçários, 1 sala de transição, 3 salas de 1 ano e 3 salas de 2 anos. Cada sala dispõe de equipamentos e está organizada de acordo com as necessidades das faixas etárias que as frequentam.

PRÉ-ESCOLAR

O pré-escolar é composto por 6 salas heterogéneas com as seguintes áreas de trabalho:



- biblioteca
- “escritório” (computador, escrita e reprodução)
- atividades plásticas
- brinquedos e jogos
- casinha
- loja
- garagem

1º CICLO

O 1º ciclo é composto por 6 salas, 1 para cada ano de escolaridade e 2 Salas de Apoio à Aprendizagem.

Todas as salas são climatizadas e estão equipadas com material informático diverso e quadros interativos.

ESPAÇOS COMUNS

Todas as valências utilizam rotativamente os seguintes espaços:

- Átrio (receção)
- Biblioteca
- Sala Multiusos (TIC e laboratório)
- Casas de banho (interiores e exteriores)
- Ginásio
- Refeitório
- Recreios exteriores amplos arborizados, que permitem situações de brincadeira livre, atividades lúdicas e educativas (movimento, jogos, desenho, pintura, canções, histórias...)
 - Açor
 - Estrela
 - Gardunha
 - Gerês
 - Marão
 - Monchique



- Montesinho
- Pomar
- Sintra
- Salas de terapia
- Vestiários

SERVIÇOS COMUNS

Os serviços prestados a todas as valências são

- Apoios
 - Educação Especial
 - Fisioterapia
 - Nutrição
 - Psicologia
 - Terapia da fala
 - Terapia ocupacional
- Cozinha
- Limpeza
- Manutenção
- Material didático
- Receção
- Secretaria

23/47

4.5. RECURSOS FINANCEIROS

Desde a sua fundação que a AIS, devido ao estatuto de IPSS, estabeleceu acordos de cooperação com a Segurança Social que têm sido alargados devido ao resultado da avaliação anual.

Sempre que possível recorre ao IEF para a contratação de pessoas.

Além das mensalidades pagas pelos pais/encarregados de educação é apoiada, ao abrigo da Lei do Mecenato.



5. A especificidade das interações **e clima institucional**



5.1. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Atualmente a AIS mantém uma relação próxima com as seguintes instituições parceiras:

- Hotel Marriott – através da realização de eventos e formações através da articulação de espaços e de serviços
- Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
- Associação para o Desenvolvimento do Desporto Jovem – parceria relativamente à atividade extracurricular de judo e futsal
- Escola de Talentos – parceria relativamente à atividade extracurricular de ballet
- Centro de Saúde de Sete Rios – parceria no Programa de Saúde Oral
- Câmara Municipal de Lisboa
- IEFP
- ESELx – Escola Superior de Educação de Lisboa, parceira no acolhimento dos estagiários curriculares da instituição e como entidade empregadora dos seus formados.
- Agrupamento de Escolas D. Pedro V
- Fundação D. Pedro IV
- Grupo Jerónimo Martins
- Ordem dos Psicólogos
- Projeto EENOVA
- Projeto Escola Mais
- Projeto Selo Saudável
- PSP – Equipa da Escola Segura: Atividades desenvolvidas no âmbito da segurança e prevenção

25/47

Em casos extremos recorre-se à CPCJ, à Assistência Social, Tribunal de Família e Menores, entre outros que, de acordo com as suas competências, e reconhecendo o trabalho da Associação, lhe dão o seu apoio e encaminham os diferentes casos.

Apesar deste acompanhamento legal, a AIS nunca deixa de seguir as crianças e as famílias, ajudando-as a resolver os problemas com que se deparam e a ultrapassar a situação difícil em que se encontram.

Cremos e acreditamos que todas as crianças com ou sem problemática, se forem devidamente acompanhadas ao longo do percurso escolar atingirão o seu sucesso. Os



pais/encarregados de educação serão os primeiros educadores apesar da parceria entre casa e escola ser fundamental em todo o processo educativo.

5.2. ESCOLHA DA TEMÁTICA “BRINCAR PELO MUNDO”

“O brincar é insubstituível. Nós não nascemos para estar sentados, nascemos para estar ativos”.

Carlos Neto

Anualmente, os colaboradores da AIS contribuem para a definição de um tema aglutinador a toda a escola, organizando diversas atividades que contribuam para o mesmo. Este ano letivo, 2024/25, todos os alunos explorarão o tema “Brincar pelo Mundo”. Desenvolver-se-ão atividades que irão ao encontro deste tema, desde a valência de creche ao 1º ciclo.

O brincar assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Através do brincar: a criança manifesta o que conhece e compreende acerca do mundo que a rodeia; aprende mais sobre ele, explorando-o ativamente; comunica consigo própria e com os outros, através da sua imaginação, criatividade e interesses; e, sobretudo, desenvolve-se. 26/47

Assim, o brincar está intimamente ligado à aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O brincar é a atividade diária de cada criança e cabe ao adulto responsável proporcionar-lhe o espaço e o tempo para vivenciar essas experiências que irão contribuir para o seu desenvolvimento futuro. Ao fazê-lo, o brincar transforma-se numa atividade que cria zonas de desenvolvimento próximo, promove a aprendizagem e o desenvolvimento e articula o desenvolvimento emocional, social e a criatividade das crianças.

Além disto, brincar é um direito das crianças, que, logicamente, lhes deve ser garantido, tornando as suas experiências em presenças efetivas nas práticas do quotidiano da educação infantil: o princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança (1959) declara que “a criança terá ampla oportunidade



para brincar e divertir-se, visando os mesmos propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito”.

Neste sentido surge o Projeto Curricular de Escola “Brincar pelo Mundo”. Este projeto visa proporcionar experiências ricas em brincadeiras que não apenas promovam o desenvolvimento holístico das crianças, mas que também integrem valores importantes como: a multiculturalidade, o respeito à natureza e a importância da comunidade familiar. O projeto será dividido em quatro eixos principais, que serão explorados de forma integrada.

Objetivos e Plano de Ação:

EIXO I. BRINCAR LIVREMENTE

Objetivo: Promover o brincar espontâneo, permitindo que as crianças explorem a sua criatividade e imaginação, utilizando os materiais disponíveis (estruturados ou não) ou até mesmo sem nenhum material.

Operacionalização: oferta de materiais recicláveis e/ou naturais para construção livre (caixas de papel, folhas, pedras, etc.); realização de jogos cooperativos e individuais, onde as crianças possam escolher como e onde brincar.

EIXO II. BRINCAR NA NATUREZA

Objetivo: Incentivar a conexão das crianças com a natureza através de atividades que estimulem a exploração e o respeito pelo meio ambiente.

Operacionalização: passeios em parques e/ou áreas verdes para brincadeiras ao ar livre, como gincanas ou caça ao tesouro; atividades sensoriais como cozinhas de lama; atividades de jardinagem.

27/47

EIXO III. BRINCAR PELO MUNDO (TRADIÇÕES)

Objetivo: Ampliar o horizonte cultural das crianças através da descoberta e vivência de jogos e brincadeiras de diferentes partes do mundo, promovendo a diversidade cultural.

Operacionalização: atividades regulares dedicadas a conhecer as tradições lúdicas de diferentes países (brincadeiras africanas, jogos populares da Europa, etc.).

EIXO IV. BRINCAR COM AS FAMÍLIAS

Objetivo: Fomentar a parceria entre a escola e as famílias, envolvendo-as ativamente nas práticas educativas.

Operacionalização: criação das “Oficinas do Brincar”, onde as famílias se podem inscrever e partilhar/dinamizar as suas brincadeiras preferidas (jogos tradicionais)

QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO E RESULTADOS ESPERADOS

1. Promover o brincar espontâneo, permitindo que as crianças explorem a sua criatividade e imaginação, utilizando os materiais disponíveis (estruturados ou não) ou até mesmo sem nenhum material.

2. Incentivar a conexão das crianças com a natureza através de atividades que estimulem a exploração e o respeito pelo meio ambiente.



-
3. Ampliar o horizonte cultural das crianças através da descoberta e vivência de jogos e brincadeiras de diferentes partes do mundo, promovendo a diversidade cultural.
 4. Fomentar a parceria entre a escola e as famílias, envolvendo-as ativamente nas práticas educativas.

Todas as salas da escola irão desenvolver atividades de acordo com o plano de ação descrito com o intuito de concretizar o nosso projeto.



6. Opções metodológicas



6.1. AÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Após alguns anos de trabalho e experiência acumulada para a construção da escola inclusiva chegou-se a um modelo que nas suas linhas gerais se pode caracterizar por:

- a) pedagogia diferenciada
- b) apoio de equipas multidisciplinares - educadoras de infância, professores do 1º ciclo do ensino básico e de educação especial, professores de atividades curriculares e extra-curriculares, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo clínica e educacional, auxiliares de ação educativa
- c) todas as salas de ensino regular incluírem crianças NEE
- d) potenciar às famílias das crianças NEE uma vida apoiada
- e) atividades de complemento curricular direcionadas para exponenciar as potencialidades de cada faixa etária – inglês, expressão musical, psicomotricidade ou educação física dos 4 meses aos 10 anos, nutrição para os alunos do 1º ciclo
- f) projetos nas áreas de artes, educação cívica e humanista
- g) inserção de adultos com deficiência na equipa AIS
- h) formação continuada dos colaboradores nas áreas referidas
- i) construção e implementação do processo de qualidade
- j) implementação de um processo facilitador da comunicação entre todos os agentes educativos, suportada pelo desenvolvimento das TIC
- k) manutenção da qualidade dos equipamentos

30/47

Para melhor concretizar o trabalho com estas crianças, e porque tem havido um constante acréscimo do número de casos a atender, a AIS tem vindo a alargar a sua equipa de trabalho e instalações a fim de dar respostas individualizadas e atempadas às diferentes situações, conforme referido em capítulo anterior.

Metodologicamente, e procurando dar resposta às linhas gerais de modelo implementado conforme descrito nos parágrafos anteriores, a prática pedagógica da AIS assenta em diferentes modelos pedagógicos conforme as faixas etárias a que se destinam.



Assim, na valência de **creche**, a prática pedagógica baseia-se num modelo de High-Scope, caracterizado pela construção do conhecimento a partir da interação com o ambiente. É, desta forma, uma aprendizagem ativa na qual as vivências do quotidiano são fundamentais para a aprendizagem. Caracteriza-se por cinco princípios orientadores: aprendizagem ativa, interações adulto-criança facilitadoras, ambiente acolhedor e centrado na criança, horários e rotinas que se adaptam às crianças e observações diárias que orientam as atividades. A relação de confiança assume, nesta abordagem, um papel relevante por serem facilitadores da aprendizagem ativa.

Na valência de **pré-escolar** o Modelo de Pedagogia de Projeto com aproximações ao Movimento de Escola Moderna é o mais utilizado. O MEM “defende uma pedagogia sociocêntrica e cooperativa”, que parta da expressão livre individual para a comunicação sociabilizada que desenvolva a “ideia de processo (reciprocidade, circulação, regulação) e que dê sentido social à informação” (Pessoa, s.d., p. 4). Esta afirmação fundamenta ainda melhor a utilização deste modelo pedagógico para melhor dar ênfase à perspetiva sócio construtivista, já referida, que se pretende desenvolver com este projeto. De acordo com Leite (2003) este modelo reconhece a escola e a educação como uma prática social, em que os alunos têm um papel central em todo o processo educativo.

31/47

No **1º ciclo**, vigoram essencialmente práticas próximas do Movimento de Escola Moderna, apesar da implementação da leitura e da escrita se realizar, maioritariamente, recorrendo a modelos fonomímicos de aprendizagem, permitindo uma abordagem sensorial à aprendizagem, potenciando a memória auditiva, visual e motora dos gestos associados aos diferentes fonemas. Assim, procura-se promover a consciência fonológica de forma a aumentar a probabilidade dos alunos se tornarem bons leitores e escritores.

Numa perspetiva sócio construtivista, o conhecimento é construído a partir das interações estabelecidas em diferentes contextos, sendo que estas devem ser estruturadas, organizadas e organizadoras. Nesta linha, as aprendizagens devem ser ativas, proporcionando aos alunos a vivência de “situações estimulantes de trabalho escolar” (Organização Curricular e Programas de 1.º Ciclo, p.23) e significativas, na medida em que as aprendizagens se constroem significativamente quando



partem dos conhecimentos prévios e das experiências vivenciadas pelos alunos. A aprendizagem será tanto mais significativa quanto mais permitir melhorar a relação com o mundo. Estas aprendizagens pressupõem assim, heterogeneidade e diversidade dentro do grupo.

Segundo Gilly (1995) citado por Santana (2003), a situação de interação é determinada pelo “contexto sócio-institucional, estatutos e papéis dos participantes, objetivos da tarefa, meios de resolução” (p. 34). De modo a diversificar as aprendizagens é necessário variar as modalidades de trabalho escolar, variando “os materiais, as técnicas e os processos de desenvolvimento de um conteúdo” (Organização Curricular e Programas de 1.º Ciclo, p. 24). Deste modo o professor deve diversificar a sua ação pedagógica, atendendo às diferentes realidades presentes no contexto da turma, valorizando as experiências e os saberes anteriormente adquiridos. A heterogeneidade existe devendo o professor estar consciente desta realidade, encarando o ensino diferenciado como “um conjunto de 24 estratégias que permite que o professor aborde e faça a gestão da variedade de necessidades de aprendizagem da sua sala de aula de uma forma mais eficiente” (Roldão, s.d., p. 24).

Deste modo, as aprendizagens devem ser socializadoras, na medida em que se promovam não só as trocas culturais e a partilha de informação, mas também a criação de hábitos de 32/47
entrelajada. Desta forma e, numa perspetiva interacionista, o conhecimento constrói-se a partir das interações que se estabelecem, remetendo assim para o conceito de cooperação.

Cooperar pressupõe assim trabalhar em conjunto, numa perspetiva de relação simétrica entre os intervenientes, ou seja, todos intervêm, de igual modo (Niza, 2010a).

O MEM “defende uma pedagogia sociocêntrica e cooperativa”, que parta da expressão livre individual para a comunicação sociabilizada que desenvolva a “ideia de processo (reciprocidade, circulação, regulação) e que dê sentido social à informação” (Pessoa, s.d., p. 4). Esta afirmação fundamenta ainda melhor a utilização deste modelo pedagógico para melhor dar ênfase à perspetiva sócio construtivista, já referida, que se pretende desenvolver. De acordo com Leite (2003) este modelo reconhece a escola e a educação como uma prática social, em que os alunos têm um papel central em todo o processo educativo.



Para partilha deste conhecimento e como ferramenta fundamental da situação social, Niza (2010b) afirma que “A ideia da comunicação como um dispositivo cultura muito potente para a formação e desenvolvimento humano é um dos pilares mobilizadores da pedagogia do MEM” (p. 3). Deste modo, não se pretende que o professor fale e os alunos escutem para posteriormente repetirem, mas que os alunos tenham um tempo de exposição oral francamente superior, cabendo ao professor a tarefa de facilitador e moderador da discussão, mediando-a e criando situações para posterior reflexão.



7. Constrangimentos e Potencialidades



7.1. CONSTRANGIMENTOS

Ao longo dos anos, não só através da experiência acumulada mas também do feedback dos encarregados de educação (através de questionários de satisfação realizados anualmente), conseguem-se identificar algumas fragilidades no desenvolvimento da prática educativa. Dentro destes, destacam-se as seguintes áreas:

- **MOTIVAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR**

É fundamental promover uma atitude positiva nos alunos, mantendo a motivação para a aprendizagem e o gosto pela mesma, desenvolvendo atividades lúdico-pedagógicas (em ateliês, p.ex.) de expressão oral e escrita, de artes, de dança, de música e de desporto que proporcionem às crianças:

- a estruturação do seu pensamento
- o desenvolvimento de capacidades cognitivas
- a descoberta do “prazer” de construir SABER
- a criação de hábitos de trabalho
- utilização de TIC

35/47

- **RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

De forma a colmatar as dificuldades ao nível das relações entre crianças, é importante proporcionar momentos de diálogo, em pequeno grupo, de níveis etárias próximos, a fim de:

- ser feita com todas as crianças uma reflexão sobre temas ligados à sua formação pessoal e social
- definir em conjunto regras comportamentais
- prevenir e resolver conflitos
- melhorar a comunicação

- **INTERAÇÃO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**



Como forma de desenvolver a inter-relação com os pais e encarregados de educação, é importante realizar ações para estes afim de:

- os esclarecer quanto às regras de funcionamento da AIS
- desenvolver a interação (EE ↔ AIS - EE ↔ EE)
- envolver os Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos
- **FORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA DOS AGENTES EDUCATIVOS**

De forma a melhorar a relação entre os pais e a AIS e a promover a formação dos funcionários, abrangendo todos os agentes educativos é importante promover ações subordinadas às temáticas:

- Educação sexual
- Expressão plástica
- Métodos de leitura e escrita
- Novas metodologias da matemática
- Perturbações do desenvolvimento
- Recursos destinados ao trabalho com crianças NEE
- Avaliação das crianças
- Importância e dinâmicas de trabalho de equipa
- Processo de avaliação de desempenho
- TIC
- Cozinha
- Limpeza
- Serviços
- Atendimento
- Gestão empresarial

7.2. POTENCIALIDADES

Foi sempre intenção da AIS direcionar as suas potencialidades para promover e valorizar a instituição escola na comunidade, atendendo aos seguintes pressupostos:

- promover o respeito pela diferença construindo uma verdadeira escola inclusiva
- criar uma escola ativa que promova a individualidade pela excelência e pela tolerância



- partilhar experiências formais e informais de espírito cooperativo e de interajuda
- numa sociedade em mudança
 - desenvolver as TIC como instrumentos fundamentais
 - promover a aprendizagem do inglês integrado no currículo
- praticar a diferenciação pedagógica como forma de integração
- inserir adultos com diferença potenciando as respetivas capacidades

7.3. PONTOS POSITIVOS

A equipa pedagógica, após análise das características da sua população escolar, da sua prática e da consecução dos objetivos propostos, verificou existirem pontos muito positivos na sua atuação, nos quais pretende continuar a investir. São eles:

- ser uma escola inclusiva;
- as crianças com NEE serem integradas nas salas e terem acesso a todos os apoios dentro da AIS;
- desenvolvimento de atividades artísticas, cívicas e científicas (complementando o currículo com inglês obrigatório e outras atividades, por exemplo, robótica e escola de Artes);
- complementaridade entre as atividades desenvolvidas e o tema do projeto pedagógico; 37/47
- regras bem definidas para um melhor comportamento das crianças;
- preocupação da equipa em zelar pelo bem-estar e educação das crianças;
- despiste, encaminhamento e acompanhamento de situações problemáticas;
- integração de pessoal com deficiência;
- participação ativa dos pais em apresentações na escola;
- agentes educativos preparados para o exercício das suas funções e com pouca rotatividade;
- bom relacionamento entre a AIS e as instituições com as quais tem parcerias;
- manutenção e ampliação das instalações existentes;
- investimento e desenvolvimento das TIC e outros recursos.



8. Definição de objetivos educacionais



8.1. OBJETIVOS GERAIS

- Melhorar a relação com as famílias, promovendo reuniões individuais e a vinda dos pais à escola para o desenvolvimento de atividades partilhadas.
- Promover a interdisciplinaridade através de implementação de atividades artísticas em articulação com as metas de aprendizagem
- Desenvolver a inclusão numa perspetiva de complementaridade, em que todos somos importantes e necessários, independentemente das nossas características ou necessidades.



9. Metas educativas



Cada uma das salas tem, no seu Plano de Turma, objetivos adequados à necessidade de cada grupo e desenvolvê-los-á de acordo com os princípios anteriormente descritos e conforme previsto no respetivo Plano de Turma.

Os planos de Turma constam como anexos a este documento, sendo revistos anualmente de acordo com os grupos.



10. Monitorização, avaliação e divulgação do projeto





A avaliação do presente Projeto Educativo será realizada semestralmente, confrontando-se os resultados esperados face aos resultados efetivamente alcançados na perspetiva de avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido, realizada através do sistema de autoavaliação e monitorização aplicados.

Deverá ainda ser promovido um confronto da avaliação relativa às diferentes atividades e projetos desenvolvidos diariamente, aos projetos de turma e outros documentos orientadores do funcionamento. A recolha e análise destes elementos deverá constituir uma oportunidade para introduzir as alterações necessárias à otimização do funcionamento e ao aumento da eficiência.

A recolha periódica de informação seguida de uma análise sistemática dos dados:

- contribui para melhorar processos;
- aumenta os níveis de responsabilidade de todos os intervenientes;
- capacita através da identificação de pontos fortes e sucessos e alerta face a pontos fracos, de a forma a fazer ajustes.

O quadro seguinte identifica os documentos organizadores da prática pedagógica da AIS, identificando os seus responsáveis e a periodicidade da sua realização. A avaliação de todo o Projeto Educativo seguirá, de uma forma dinâmica e participada, conforme identificado no quadro.

Documentos			Responsabilidades			Periodicidade
			Direção	Equipa	Comunidade Educativa	
1	Projeto Educativo	PE	Elabora	Elabora	Elabora	Trienal
			Aprova			
2	Adenda ao Projeto Educativo	PE	Elabora	Elabora	Elabora	Quando necessário
			Aprova			
3	Relatório da Avaliação do Projeto Educativo	PE	Avaliação	Avaliação	Avaliação	Semestral
			Aprova			
4	Regulamento Interno	RIAIS	Elabora	Elabora	Elabora	Anual*
			Aprova			
5	Regulamento Interno de Creche para alunos abrangidos por apoio da Segurança Social	RICRAISSS	Elabora	Elabora	Elabora	Anual*
			Aprova			



Documentos			Responsabilidades			Periodicidade
			Direção	Equipa	Comunidade Educativa	
6	Regulamento Interno de Pré-escolar para alunos abrangidos por apoio da Segurança Social	RIPEAISSS	Elabora	Elabora	Elabora	Anual*
			Aprova			
7	Projeto Pedagógico	PP		Elabora		Anual
			Aprova	Aprova		
8	Planos de Turma	PS		Elabora		Anual
				Aprova		
9	Plano Anual de Atividades	PAA		Elabora		Anual
			Aprova	Aprova	Aprova	

* estes documentos deverão ser revistos anualmente, mas poderão não necessitar de sofrer qualquer alteração.

Cumulativamente, no quadro seguinte, estão discriminadas estratégias de implementação e o método de avaliação de cada um dos objetivos propostos.

Objetivo	Estratégias de implementação	Método de avaliação
Melhorar a relação com as famílias, promovendo reuniões individuais e a vinda dos pais à escola para o desenvolvimento de atividades partilhadas	- Desenvolver projetos e atividades que envolvam as famílias; - Desafiar as famílias a apresentar projetos na escola; - Realizar comemorações em momentos festivos envolvendo as famílias;	- Inquéritos de satisfação no final do ano letivo; - Registos de reuniões e de apresentações de trabalhos envolvendo as famílias;



Objetivo	Estratégias de implementação	Método de avaliação
Promover a interdisciplinaridade através de implementação de atividades de movimento em articulação com as metas de aprendizagem	- Análise de campo; - Reforço das atividades físicas e de exploração nos currículos dos alunos; - Disponibilização de atividades extracurriculares relacionadas com a expressão físico- motora;	- Aplicação das medidas de implementação; - Dados da adesão dos alunos às atividades propostas; - Resultados dos inquéritos de satisfação no final do ano letivo; - Resultados dos alunos relacionados com a expressão físico-motora;
Desenvolver a inclusão numa perspetiva de complementaridade, em que todos somos importantes e necessários, independentemente das nossas características ou necessidades	- Promover momentos de partilha e interação entre todos os alunos; - Apresentar projetos sobre as características individuais dos alunos; - Comemorar os dias da inclusão, da Pessoa com Deficiência, entre outros;	- Resultados dos inquéritos de satisfação no final do ano letivo; - Análise dos projetos apresentados;

46/47

A análise e reflexão dos resultados obtidos permitirá a revisão e a reformulação do PE, redefinindo princípios, objetivos e metas da política educativa da AIS, continuando esta a prestar à comunidade onde se insere um serviço educativo de integração e excelência.

Para que o Projeto Educativo possa ser efetivamente partilhado e vivenciado, há que o divulgar junto de toda a comunidade educativa (alunos, professores, auxiliares de ação educativa, pais e encarregados de educação, entre outros). Todos estes elementos devem estabelecer entre si, num processo de reflexão e retroação, compromissos de avaliação continuada da prática pedagógica, com o objetivo desta ser melhorada, atualizada e participada.



11. Conclusões finais



Considerando o que foi descrito anteriormente, pode-se dizer que o Projeto Educativo é um documento de grande necessidade dentro de uma escola, uma vez que dará suporte a um trabalho que precisa de ser coletivo. Por isso, deverá ser construído com os representantes de todas as categorias profissionais presentes na escola. Desta forma, por um lado, nenhum dos intervenientes se sentirá preterido perante outro e, por outro, toda a comunidade terá responsabilidade dentro da escola.

O resultado dessa interação trará para a escola várias possibilidades com o objetivo de beneficiar toda a comunidade escolar. Nenhum Projeto Educativo faz uma escola, mas as decisões ao serem discutidas, avaliadas coletivamente e aplicadas de forma mais ampliada e interiorizada, logo mais eficaz e construtiva, desenvolverão na comunidade uma prática mais suportada e coesa.

A eficácia de escola será tão profunda quanto a capacidade de cada elemento ter “qualidade” no lugar em que se encontra.

Trabalho de equipa implica que todos dentro da escola dominem o seu funcionamento.

Como escola defende-se uma liderança cujas linhas orientadoras permitam:

- a identificação dos objetivos a atingir permitindo recursos diversificados;
- envolver toda a comunidade no processo de tomada de decisão;
- rentabilizar os recursos humanos e materiais existentes.

48/47

É desta forma, de acordo com todos os princípios desenvolvidos nas páginas anteriores, que a AIS se propõe continuar a desempenhar um papel sério e exemplar na educação inclusiva no nosso país.



12. Bibliografia



- Câmara, M. (2007). Contributos da Experiência da Educação pela Arte (1971-1982) para a Educação Artística em Portugal. Faro: Universidade do Algarve.
- Leite, C. (2003). Relação entre Avaliação e Currículo. In C. Leite, Avaliação de Projetos: Porquê? (pp. 45-60). Porto: Edições Asa.
- Ministério da Educação (2004). Organização Curricular e Programas do 1.º ciclo do Ensino Básico. Mem-Martins: Ministério da Educação.
- Niza, S. (2010a). Editorial. Revista do Movimento da Escola Moderna, pp. 3-4.
- Niza, S. (2010b). Editorial. Revista do Movimento da Escola Moderna, pp. 3-4.
- Pessoa, A. M. (s.d.). Movimento da Escola Moderna - Síntese de uma história. Obtido de DGIDC: www.dgidc.min-edu.pt/data/.../reflexaoeaccao.82.pdf
- Roldão, M. C. (s.d.). Diferenciação curricular na sala de aula, p. 22-34.
- Santana, I. (2003). A construção Social da Aprendizagem na Escrita. Revista do Movimento da Escola Moderna, n.º 19, pp. 18-30.
- Sousa, Alberto (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.